PARAGUAI

Deposto e preso

Pouco mais de 24 horas depois de aberto o processo de impeachment, Congresso aprova por unanimidade a destituição do presidente Santiago Peña, envolvido no escândalo da quebra do maior banco digital do país

O Paraguai terminou a sexta-feira com novo presidente, depois que o Senado aprovou, por voto unânime e em pouco mais de 24 horas, o impeachment do direitista Santiago Peña, condenado em julgamento político sumário por um escândalo bancário que atingiu 3 milhões de correntistas — entre eles, muitos brasileiros. Peña, que viu rejeitados um pedido de renúncia, na véspera, e outro de maior prazo para apresentar sua defesa, na manhã de ontem, foi colocado em prisão domiciliar horas depois de ser destituído. O vice, Pedro Alliana, tomou posse no início da noite — mas é acusado pela oposição de envolvimento com a quebra do banco digital Ueno, controlado por um grupo do qual Peña é sócio.

Em declaração feita após a posse, Alliana prometeu "ações imediatas" para ressarcir completamente os correntistas lesados pela quebra do Ueno Bank, principal banco digital do país. "Os compatriotas que hoje atravessam um momento difícil em consequência do colapso financeiro serão integralmente indenizados. Não vamos deixá-los sozinhos", afirmou Alliana após receber no Congresso a faixa e o bastão presidenciais.

O Banco Central do Paraguai (BCP) interveio na instituição na terça-feira, por problemas de solvência, e congelou os depósitos de quase metade da população, o que provocou protestos nas ruas e o impeachment-relâmpago de Penã, aliado declarado do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A destituição foi ainda mais rápida que a do esquerdista Fernando Lugo, em 2012, concluída em 36 horas.

O agora ex-presidente, que enfrentará processo criminal, não perde os direitos políticos, mas fica sem o cargo de senador vitalício, que lhe garantiria foro privilegiado. Em uma mensagem que postou na rede social X, pouco antes da decisão , ele voltou a falar sobre o pedido de renúncia, rejeitado. "Apresentei minha renúncia para evitar mais danos ao país e contribuir para devolver a tranquilidade ao Paraguai. Não quero que minha presença seja motivo de instabilidade."

> **De acordo com o resultado da votação, declara-se culpado o acusado Santiago Peña Palacios por mau desempenho de suas funções e, consequentemente, ele é destituído do cargo de presidente da República do Paraguai"**
>
> ***Basílio Nuñez,*** *presidente do Senado*

Favorecimento

Peña mantinha vínculos empresariais com a instituição bancária e é acusado de favorecê-la por meio de decisões regulatórias e do depósito de recursos públicos, entre eles os do Instituto de Previdência Social (IPS). "De acordo com o resultado da votação, declara-se culpado o acusado Santiago Peña Palacios por mau desempenho de suas funções e, consequentemente, ele é destituído de pleno direito do cargo de presidente da República do Paraguai", afirmou o presidente do Senado, Basilio Núñez.

A votação terminou com 44 votos favoráveis e uma ausência, de um total de 45 senadores. "Viva o Paraguai!", gritaram alguns parlamentares no plenário. Na véspera, também por unanimidade, os 78 deputados haviam rejeitado o pedido de renúncia e autorizado o Senado a abrir o julgamento político do então presidente.

O deputado Raúl Benítez, um dos responsáveis pela acusação, afirmou que Peña "instalou um esquema de esvaziamento bancário a partir do Poder Executivo", e apontou que a operação começou com a nomeação de Carlos Carvallo, ex-executivo do Ueno Bank, para comandar o Banco Central.

Benítez apresentou um gráfico que mostrava como os depósitos dos aposentados do Instituto de Previdência Social haviam se multiplicado por 30 desde o início do mandato de Peña, em agosto de 2023.

Daniel Duarte/AFP



O vice de Peña, Pedro Alliana, é empossado e promete ação imediata para ressarcir os correntistas

> **Os compatriotas que hoje atravessam um momento difícil serão integralmente indenizados. Não vamos deixá-los sozinhos"**
>
> ***Pedro Alliana,*** *presidente recém-empossado do Paraguai*

Começam os pagamentos

O Banco Central do Paraguai começou a pagar adiantamentos aos correntistas do Ueno Bank, cuja intervenção deixou cerca de 3 milhões de clientes sem acesso ao dinheiro depositado.

"O processo de pagamento dos adiantamentos de garantia aos correntistas do Ueno Bank começou na tarde desta quinta-feira", informou ontem José Maciel, diretor da Unidade Administradora do Fundo de Garantia de Depósitos (FGD) do Banco Central.

A primeira etapa abrange clientes com depósitos de valores até o correspondente a R$ 8.808, que não tenham tomado empréstimos no banco e possuam conta ativa em outra instituição financeira do país. As três condições devem ser atendidas simultaneamente.

Para agilizar os pagamentos, o órgão atribuiu grupos de correntistas a instituições nas quais eles já possuíam contas. "O valor correspondente é creditado automaticamente nessas contas", explicou Maciel.

O funcionário não informou quantas pessoas compõem o primeiro grupo, nem o montante liberado até o momento. Os grupos seguintes "serão anunciados progressivamente durante o processo de pagamentos", indicou.

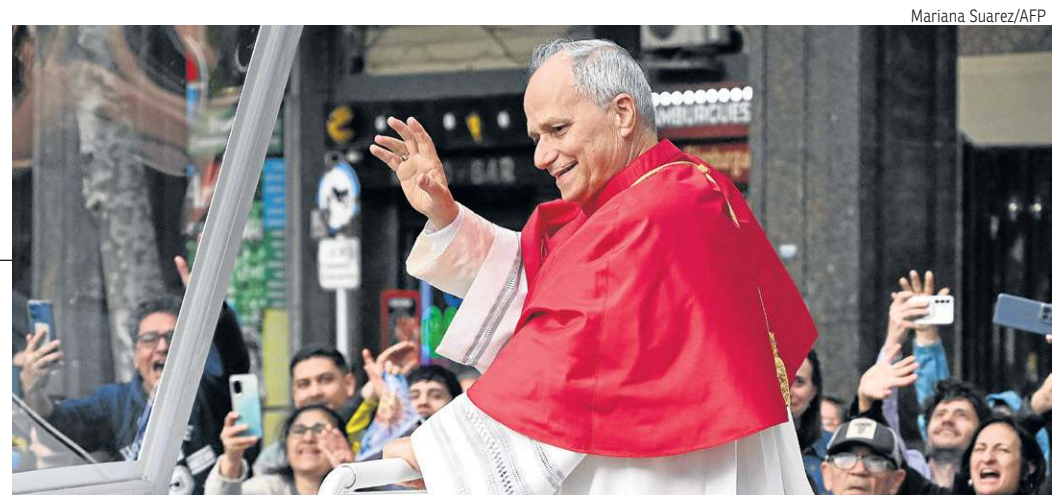
Futebol

A crise afetou até mesmo o esporte. Jogadores da seleção paraguaia, a albirroja (alvirrubra) estão entre os correntistas lesados pelo escândalo do Ueno. A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) tinha cerca de US$ 13 milhões depositados no banco digital, disse à agência de notícias France-Presse (AFP) uma fonte da entidade, que pediu anonimato, embora tenha ressaltado que "isso não afeta em absoluto o funcionamento operacional da Conmebol".

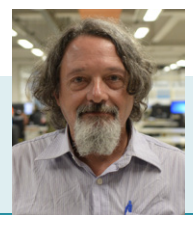
Ele está (quase) entre nós

O papa Leão XIV desembarcou ontem em Montevidéu, primeira escala de uma viagem de 12 dias pela América do Sul, que terá sequência na Argentina e no Peru — onde passou duas décadas em missão, a ponto de ter a nacionalidade e se referir ao país como "um de meus muitos lares". Passadas três semanas da remoção cirúrgica de um câncer no pulmão, o primeiro pontífice norte-americano, de 71 anos, disse aos jornalistas que o acompanharam no voo que se sente "muito em forma". Ainda a bordo, quando sobrevoou o Brasil, Leão XIV enviou mensagem ao presidente Lula, na qual "invocou as bênçãos de Deus para que nossa nação seja agraciada com unidade e paz", postou o governante no Instagram. Depois de agradecer "de coração" o gesto e comprometer-se a "governar para todos os brasileiros", Lula renovou o convite ao papa para que visite o país: "O povo brasileiro receberá Sua Santidade com muito carinho, acolhimento e fé".

Mariana Suarez/AFP



Conexão diplomática



POR SILVIO QUEIROZ
SILVIOQUEIROZ.BSB@GMAIL.COM

LULA 4 FAZ PRÉ-ESTREIA NA VIZINHANÇA

A posse está marcada para janeiro, mas o novo mandato do presidente Lula tinha desde logo uma espécie de pré-estreia prevista para a semana que entra. Na segunda, a COP-31, na Turquia. Na sequência, a cúpula do G20, na Indonésia. Mas a crise no Paraguai atravessou a programação e antecipou ainda mais a agenda de política externa: antes mesmo de embarcar rumo ao Oriente, o recém-reeleito terá de lidar com a instabilidade em um vizinho com o qual o país mantém relação historicamente crítica.

Sempre que a balança política sai do prumo no Paraguai, o Brasil sente os impactos, ainda que seja apenas pela relação umbilical sacramentada na hidrelétrica binacional de Itaipu. No caso que estourou nesta semana, com a falência do banco digital Ueno e a queda do presidente direitista Santiago Peña, a implicação é ainda mais direta, já que milhares de brasileiros estão entre os correntistas lesados.

O impeachment de Peña, conduzido em rito sumário — como o do esquerdista Fernando Lugo, em 2012 —, recoloca em pauta a questão de quem governará um dos cinco sócios do Mercosul, que terá reunião de cúpula ainda este ano. Caso o rumo seja de novas eleições, abre-se para o Planalto a possibilidade de recompor uma posição política mais favorável no bloco. Até ontem, depois das seguidas vitórias de candidatos alinhados a Donald Trump, o governo brasileiro tinha como único aliado o Uruguai. Do outro lado, a Argentina de Javier Milei, a Bolívia de Rodrigo Paz e o Paraguai de Peña, que acaba de cair.

Clima favorável

Antes mesmo da crise na vizinhança, a agenda externa programava para o presidente em uma espécie de pré-estreia do novo mandato. Lula embarca nesta semana para a Turquia, onde assistirá, em Antália, à cúpula ambiental da ONU, a COP-31 — sequência da reunião presidida pelo Brasil no ano passado, em Belém do Pará. O presidente brasileiro chegará coroado por uma reeleição que mobilizou paixões mundo afora e ainda projeta impactos, como se viu na vitória da oposição democrata, nos EUA, e na onda de protesto social que varre a Europa. Todos fazendo o "L" que embalou a virada eleitoral no segundo turno contra Flávio Bolsonaro.

Na COP, o Brasil terá oportunidade de, uma vez mais, ensaiar algum protagonismo na costura de medidas práticas para ao menos mitigar impactos das mudanças climáticas e oferecer propostas destinadas a acelerar a transição para a economia pós-carbono — contemplando a urgência dos países em desenvolvimento, hoje agrupados como Sul Global, de ter em suas commodities (produtos agrícolas e minérios, sobretudo) a alavanca para impulsionar uma nova via de industrialização, sustentável e alinhada com as preocupações ambientais.

Oriente à vista

Da Turquia, o presidente segue para as Filipinas, onde é convidado para a reunião de cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). O encontro servirá como arremate para aproximações comerciais construídas no ano passado, sob o impacto imediato do tarifaço comercial imposto por Donald Trump aos produtos brasileiros. Depois de visitar China e Vietnã, Lula agendou a presença em Manila de olho nas oportunidades, em especial para o agro brasileiro.

Lula desembarca na capital filipina com o lastro político da vitória improvável no segundo turno da disputa pelo Planalto. Trump, ao contrário, chega na antessala de dois anos de mandato nos quais encenará o "pato manco", etiqueta com que os EUA premiam um presidente que se despede da Casa Branca em minoria nas duas casas do Congresso.

Pior para ele, a derrota sofrida na terça-feira para a oposição democrata teve proporções históricas. Na ponta do lápis, permite abrir investigações parlamentares sobre o governo e até mesmo um processo de impeachment — mesmo que o objetivo seja apenas fazer sangrar até 2028 o presidente e o Partido Republicano.

Cara a cara

Os dois presidentes, em trajetórias opostas, terão a chance de um encontro bilateral no início de dezembro, quando estarão em Miami para a cúpula do G20. A semana termina sem confirmação de um encontro, mas a expectativa era positiva de ambos os lados. Por aqui, o assunto prioritário segue sendo o contencioso comercial. Por lá, a busca de alguma brecha para favorecer mineradoras estadunidenses na exploração das reservas brasileiras de terras raras e outros minerais considerados estratégicos na transição energética.

A presença de Flávio Bolsonaro nos EUA, somada aos indícios de que agentes de Washington teriam ajudado — ou no mínimo facilitado — a fuga do senador e candidato derrotado para solo norte-americano, pode dificultar o diálogo. Mas prevalece, até aqui, a impressão de que Trump prefere tomar distância do aliado derrotado nas urnas e construir pontes com o colega do qual disse "gostar muito", mesmo depois de uma reeleição sobre a qual colocou dúvidas.